

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO - RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

Ghignone - Um Soldado do Consolador



defensores.

Associou-se à Federação Espírita do Paraná e entregou-se entusiasmadamente ao seu programa de trabalho. Por mais de quarenta anos foi presidente da FEP, em Curitiba, e, durante todo esse tempo, sempre se houve com humildade e simplicidade. Sua atividade em todos os setores foi a de dignificar a Doutrina Consoladora e, em todos os eventos desse movimento, sua pessoa se distinguiu por sua aura espiritual. Sob sua administração à testa da Casa Mater do Espiritismo Paranaense, fundaram-se como departamentos de assistência social da FEP: o Instituto «Lins de Vasconcelos», educandário que abriga cerca de 800 jovens; o Sanatório «Bom Retiro», o «Lar de Iclea», o Lar Infantil «Mariinha», o Albergue Noturno de Curitiba. Participou de inúmeros

encontros, congressos, concentrações, semanas espíritas e teve participação marcante no Simpósio Centro Sul, em 1965, quando se reafirmaram as bases kardequistas para o Espiritismo Brasileiro. Integrante do Conselho Federativo Nacional da FEB, sempre foi ouvido em suas ponderações e conceituações ditadas pela sua experiência. O Quarto Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores, realizado sob patrocínio da FEB, encontrou nele e em Abib Isfer verdadeira coluna de sustentação. Quando Lins de Vasconcelos procurou transferir a Editora «Mundo Espírita» do Rio de Janeiro para a Capital de Curitiba, ele não só prestigiou essa iniciativa como deu todo apoio possível para que o «MUNDO ESPÍRITA» se tornasse o órgão oficial da FEP. Além dos fulgores de seu Espírito em programa missionário em terra do Paraná, Ghignone trazia em seus dons espirituais pendores pela Divina Música, sendo que, em sua mocidade, participou como instrumentista da Corporação Musical de Morretes. Criatura prendada por coração magnânimo, calmo, honesto, sensível ao sofrimento de seu semelhante, realizava, além de suas obrigações funcionais na Federação, o Culto do Evangelho, em seu lar, cujos trabalhos de todas as quinta-feiras previam também socorro urgente às crianças escolares e adultos carentes de socorros imediatos. Durante a realização da 4.ª Zonal, em 1972, João Ghignone foi entrevistado pelo valeroso museólogo prof. Antônio de Souza Lucena, quando obteve dele, e também de Abib Isfer, a dupla do serviço constante da Federação do Paraná para os grandes programas altruísticos e humanitários, informações preciosas para servirem de lição à posteridade. Já está um verdadeiro soldado do Cristo em terras brasileiras, que agora parte para a vida maior, deixando-nos uma página de exemplificação a engrandecer sobremaneira o Espiritismo. João Ghignone nasceu em 11 de fevereiro de 1889 e terminou seu ciclo de trajetória terrena em data de 6 de junho de 1978. Aos seus familiares e aos companheiros da Federação Espírita do Estado do Paraná a nossa solidariedade cristã pela partida de quem deve ser recebido no Mundo Espiritual pelos que lhe saudam com essa paz e alegria dos que retornam da Terra com o galardão do amor em nome do Espírito Consolador.

N. R. Devemos os dados biográficos acima, bem como a foto que dá clichê aqui a esta edição, à colaboração do prof. Antônio de Souza Lucena - Diretor do Museu Espírita do Rio de Janeiro.

Baiano de quatrocentas léguas

AGNELO MORATO

Embora seus filhos, em nosso meio, se evidenciem como líderes políticos e do comércio, findou seus dias de sua última encarnação neste orbe o macróbio muito querido Manoel Trajano de Matos dentro de um silêncio compensador pelo anonimato que lhe santificou a existência. Esse valoroso baiano, o qual tivemos a honra de tê-lo em amizade, ainda quando residíamos na bucólica Vila de Guapuá (nesse tempo Distrito de Franca), termina sua trajetória física sem que se precise sua idade certa, porque aos seus próprios filhos faltam documentos indicativos para esse assentamento. Afirmando dr. Onofre Trajano e dois de seus diletos filhos que seu pai deve ter tido a idade de 96 anos - idade essa não aparentada em sua lucidez e seu corpo atlético. A terra natal de Manoel Trajano é Caitete - Município de Macaúbas, no Recôncavo Baiano. Chegou à Chave da Taquara da Ferrovia Mogiana com 23 anos de idade, segundo as suas afirmações, isto no ano 1898.

Consoçou-se com da. Inês Mendonça Ribeiro em 1916, de cujo enlace teve os seguintes filhos: Iris, Antônio, Onofre, Euripedes, Luiza, Jacira, Luzia e Maria.

Essé muito considerado lavrador de nossas glébas se ligou à crônica espírita de nossa Região, pois ele sempre foi dos mais assíduos junto aos trabalhos de da. Ana Barbosa Garcia, no Centro Espírita de Guapuá, onde se tornou expressivo pelas suas indagações a respeito da filosofia espírita. E, ainda, relacionado com ele temos a figura extraordinária do Iris Trajano de Matos como confrade muito prestimoso, ao qual se devem inúmeras colaborações às nossas campanhas dentro do programa assistencial espírita. Todos os filhos desse honrado baiano são integrantes de nosso movimento social e participantes do progresso de nossa cidade.

As atividades de Manoel Trajano de Matos formaram-lhe a ascensão de uma experiência que se fez às custas de esforços e trabalhos pela coragem nas suas tarefas cheias da energia forte. Nele se confirmou perseverantemente este refrão dos nossos sertanejos: «Deus ajuda quem cedo madruga», pois segundo ele nos informou muitas vezes, «jamais o sol lhe encontrou deitado, pois era dono de todas as madrugadas para o eito na lavoura, que o esperava com sua enchada nas mãos»...

Muitas lições de valor aprendemos com esse homem vigoroso e de sentimentos cristãos bem distintos. Ele e seu irmão Joaquim Trajano vieram a pé da Bahia pelo caminho de Januária entre o Rio Paraopeba e Jequetinhonha. Essa caminhada era calculada em uma extensão de 420 léguas, ou sejam, 2.520 quilômetros.

As lavouras do Triângulo Mineiro e as desta Região muito se beneficiaram com o trabalho braçal dos emigrantes do Estado da Bahia. Os homens de diversos lugares desse Estado, desde o início deste Século, procuravam trabalho no Estado de São Paulo e Território do Triângulo e Sudoeste Mineiro, devido melhores condições salariais. Colocavam às costas malas improvisadas de pano, enfiavam-se as alpacartas de couro cru, seguras por uma pretilha no «dedão do pé». Assim se muniam para defender-se dos cruéis espinhos dos quibás, dos chique-chiques e das palmatórias, pragas que não se extinguem nos chapadões nordestinos. Muitos andavam por esses caminhos, quando ainda ninguém pensava em dia essas andanças seriam substituídas pelos «paus de arara». Alguns voltavam para a Bahia, enquanto outros, sem compromissos de família, ficavam entre nós. Manoel Trajano de Matos aqui encontrou seu «Eldorado» e constituiu família. Identificou-se com os caipiras destas beiradas de meu Deus. Pela sua tenacidade e economia conseguiu comprar um sítio e de sua produção agrícola criou seus filhos e ajudou muita gente também. Seus descendentes tiveram desse herói exemplos grandiosos. Ao referirmo-nos sobre esse «Baiano das Alpacartas de Quatrocentas Léguas», sentimos sua boa lição de fé e confiança em Deus. Aprendemos a lição dessa velhice saudável, que se preparou galhardamente para seu retorno à Pátria Espiritual, e prestamos-lhe nossa homenagem. E com respeito e veneração dizemos-lhe um até breve ungido de fraternidade e orações...

Bondoso amigo:

Colabore com a formação da
BIBLIOTECA DE LITERATURA ESPÍRITA INFANTIL da Casa de Sopa
 «Arnulfo Lima».

Envie um livro.

A criança é o porvir.

Endereço: Cx. Postal, 65

14.400 - Franca-SP.

João Ghignone - Presidente da Federação Espírita do Paraná, regressou à Pátria Espiritual, após ter exemplificado e posto em prática os ensinamentos espíritas, aos quais serviu com denodo e probidade. Nasceu em Serravalle Sésia, Província do Piemonte-Itália, veio para o Brasil em companhia de seus pais em 1894, quando contava apenas cinco anos de vida física. Passou parte da infância no Rio de Janeiro e acompanhou seu progenitor em 1898 para Salto de Itú, onde seu velho montou uma fábrica de papel. Dessa localidade, já em 1900, sua família transferia para Morretes, Pr, famosa colônia de italianos aí radicada. No mesmo ramo de fabricação de papel, ainda impúbere, foi tomado como empregado da organização. Foi sua primeira ocupação que lhe despertava amor ao trabalho honesto e dava-lhe a filosofia de que a luta é a vida do homem forte. Montou, algum tempo mais tarde, um restaurante na Estação da Ferrovia S. Paulo-Rio Grande do Sul, tornando-se muito popular devido a qualidade do seu repasto e os preços razoáveis de uma culinária sempre apreciada. Homem de visão otimista, entregou-se, na década de 1920, a uma Empresa Cinematográfica, cuja cadeia de cinemas ampliou-se de Morretes para Antonina e Paranaguá.

Em 1922, João Ghignone começa também no comércio como livreiro. Em Curitiba, inicia-se nesse ramo com uma Livraria, cujo êxito lhe incentivou para outras tentativas em outras cidades, como Rio de Janeiro, Salvador. Aí fundou uma editora e já nesse tempo ele se fizera evidenciado por ser importador de revistas internacionais, especialmente figurinos da França e Itália. Foi assim um dos precursores no Sul do Brasil da última moda francesa e demais estilos da indumentária. Com Pedro Ghignone, ampliou seu comércio na área de edições. No entanto, em 1941, com o passamento de seu filho e dado as dificuldades criadas pela Guerra Mundial, desfez-se da editora baiana e da livraria carioca. Jovem ainda, quando tomou conhecimento da Doutrina Espírita pela leitura de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», destacou-se, desde então, como um dos seus mais ardorosos

Um lindo caso do espírito Bezerra de Menezes

Ramiro Gama

Heresias

Antônio Viotti

O autor do livro LINDOS CASOS DE BEZERRA DE MENEZES, a sair, pela LAKB, em 6ª edição com a capa trazendo a imagem do querido SEARKEIRO ESPÍRITA em tricô, recebeu a carta abaixo, muito sugestiva e registrando uma graça recebida e sem que a esperasse, e assim muito mais valiosa:

«Resende, 23 de maio de 1978.

Caro irmão Ramiro Gama.

Paz em Jesus.

Caro irmão, gosto muito de suas obras, principalmente «LINDOS CASOS DE BEZERRA DE MENEZES».

Isto não é novidade, porque quem não gosta daquele a quem chamam carinhosamente VOVÓ BEZERRA? Parece que todas as pessoas são enamoradas dele, não?

Venho por isso lhe contar um fato muito interessante, envolvendo o dr. Bezerra de Menezes, para que o irmão o junte à sua luminosa coletânea.

Fui Vereadora em Resende, no período de 1967 a 1970. Sou espírita convicta, enamorada da Doutrina Consoladora, e de bom grado, atendendo à sugestão do irmão José Ferreira de Araújo, fundador e presidente do CENTRO ESPÍRITA «FLORA DE ARAÚJO», nesta cidade, levei à Câmara um Projeto de Lei dando o nome do DR. BEZERRA DE MENEZES a uma das ruas centrais de Resende. O projeto foi aprovado por unanimidade, e foi fixado o dia para a inauguração da placa.

O confrade Hélio José do Nascimento, Patrono da SOCIEDADE ESPÍRITA «JOAQUIM MURTINHOS», no Rio de Janeiro, de passagem por Resende, há alguns anos, criara na RADIO AGULHAS NEGRAS a «HORA ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES», programa que era levado ao ar todos os sábados, às 13 horas, e do qual tive a honra de ser uma das colaboradoras.

Voltando para o Rio, o Hélio deixou a direção do programa à muito estimada irmã Nair Esteves, que sempre promovia uma festa por ocasião do aniversário do programa, embora fosse inteiramente paralisada. D. Nair, diga-se de passagem, foi um exemplo de resignação e alegria de viver, entre os homens. Foi então escolhida para inaugurar a placa no dia do aniversário do Programa (o sexto), dia 2 de agosto de 1970. E para essa festa, d. Nair mandara fazer um lindo retrato do dr. Bezerra, para ser sorteado na hora da solenidade.

Pela manhã, os inúmeros caravaneiros visitaram d. Nair e alguns pontos turísticos da cidade. As 13 horas foi, então, inaugurada a placa com o venerável nome dele. As 15 horas teve início a solenidade, com a presença de grande número de pessoas, com a expositora oficial, nossa irmã Erotides (1); o seu sobrenome não

sei, mas ela é muito conhecida dos Espíritas do Rio de Janeiro, pois vive aí.

Depois de encerrada a solenidade com uma comovedora prece pelo nosso irmão Hélio, foi procedido então o sorteio do quadro.

Grande expectativa. Todos estavam ansiosos para possuir o retrato do querido VOVÓ. Antes de tirar o papelzinho, d. Erotides (que é médium) voltou-se para o Hélio e disse:

- Esse retrato vai sair para Maria Amélia. É o dr. Bezerra que o está enviando para ela.

O Hélio sortiu e tirou o papelzinho. O primeiro número, não havia ninguém com ele. Foi então tirado o segundo. Satu para mim!

Todos ficaram comovidosíssimos, e ainda mais eu, que recebi um presente tão bonito e de maneira tão significativa.

Esse retrato é uma das minhas relíquias, especialmente porque o recebi, de modo tão carinhoso, do próprio VOVÓ Bezerra.

Sem mais para o assunto, desejo-lhe muita Paz e que os bons Espíritos continuem a inspirar o querido irmão a escrever tão valiosas obras.

Jesus e o dr. Bezerra o abençoem junto a todos que lhe são caros ao coração.

Um abraço da: MARIA AMÉLIA (Maria Amélia Alves, residente à TRAVESSA FELIPE DOS SANTOS, 14, Resende, Est. do Rio).

E, no fim da valiosa carta, estavam os versos abaixo, que revelam o valor da Poetisa Espírita da cidade de Resende:

Bezerra de Menezes e as rosas

Além da ternura humana
Que Bezerra sempre dava
Aquele que procurava
As suas mãos carinhosas,
Um traço de seu caráter,
Um detalhe em seu caminho,
Era o seu doce carinho,
Seu grande amor pelas rosas!

Quem transitasse à tardinha,
Bem perto do seu jardim,
Por certo o veria assim:
A afagá-las... aquecê-las;
E esse alguém não saberia,
Nessas horas tão formosas,
Se Bezerra amava as rosas
Ou era amado por elas...

Maria Amélia

(1) Trata-se da cara irmã EROTIDES GRANDES, que dirige um ótimo Programa na RADIO da cidade de Resende, sob a direção do confrade GERALDO AQUINO e é Diretor da CASA DA MÃE RITINHA, que abriga velhinhas desamparadas, em IRAJÁ, RJ.

Liberdade com Kardec

Theodomiro

Rossini

Que Kardec foi superlativamente criterioso na apreciação de tudo quanto lhe revelaram os Espíritos, ninguém pode negar.

Com sua impressionante capacidade de síntese, ao compilar todo o profetismo bíblico em apenas CINCO livros e mais TREZE volumes denominados REVISTA ESPÍRITA, compostos pelos seus Sucessores, formando uma coleção de DEZOITO obras, o eminente membro da Sorbonne jamais se descuidara de detalhes que no futuro poderiam entravar o progresso da Doutrina que abraçara, assim como evitar os CISMAS que comumente nascem em todos os agrupamentos humanos, religiosos ou não.

A vista disto, não se pode negar que nos primórdios do Espiritismo nascente houve realmente alguns poucos desajustes em suas fileiras, conforme previra o iluminado sábio lionês.

Imperioso, entretanto, observar que, comparados com os cismas que até hoje imperam no seio das religiões sem Cristo, pode-se afirmar, até com certa dose de orgulho (?), que o Espiritismo Cristão Kardecista jamais sofreu altos e baixos em sua marcha vitoriosa, graças à supervisão do Espírito Verdade e à observância rigorosa do Seguinte Mandamento, promulgado e sancionado pelo Senhor:

«Amai-vos uns aos outros, tanto quanto eu vos amo!».

Kardec dá plena liberdade a seus seguidores, interrogando e aconselhando:

«Mas como lhes temo dito centenas de vezes; Quem vos barra o caminho?

Quem vos impede de trabalhar pelo vosso lado?

2.a página — 15/7/78

Quem PROÍBE DE PUBLICAR AS VOSSAS OBRAS? A PUBLICIDADE VOS ESTÁ ABERTA COMO A TODO MUNDO; DAI QUALQUER COLISA DE MELHOR DO QUE ESTÁ, NINGUÉM A ISTO SE OPÕE; SEDE MAIS APRECIADO PELO PÚBLICO E ELE VOS DARÁ A PREFERÊNCIA».

(Destaque nosso).

Posto que Kardec, por outro lado, aconselha para que não se publique tudo quanto dizem os espíritos, ou nossas mentes engendrem nos momentos de êxtase mística, nosso Grupo de Estudos que se reúne aos sábados à noite, na sede do Centro Espírita «Guthlirne Dias», à Avenida Domingos Perácio, 271, com a finalidade de se desenvolver a mediunidade psicográfica, submete todas as mensagens recebidas à apreciação de pessoas competentes, tanto em assuntos doutrinários como literários e linguísticos, sem o constrangimento de ferir susceptibilidades dos médiums já desenvolvidos que, por serem suficientemente evangelizados e cientes de suas condições de meros filtros cósmicos, não são os responsáveis pelo que recebem, assim como acontece com os televisores, que não podem ser responsabilizados pela recepção de suas programações.

As mensagens consideradas úteis pela Comissão Julgadora são publicadas em jornais, impressas em tipografias e distribuídas ao público gratuitamente, pois o IDE É PREGAI pode ser feito também por esse modo.

Exposição Espírita

Emmanuel

Quando mais se aperfeiçoam no mundo as normas técnicas da civilização, mais imperiosas se fazem as necessidades do intercâmbio. A vista disso, no mecanismo da propaganda, em toda parte, os mostruários do bem e do mal se misturam, estabelecendo facilitários para a aquisição de sombra e luz. Nesse concerto de forças que se entrecrocaram nas praias da divulgação, em maré crescente de novidades ideológicas, através das ondas de violentas transformações, a Doutrina Espírita é o caos seguro do raciocínio, garantindo a alfândega da lógica destinada à triagem correta dos produtos do cérebro humano, com vistas ao proveito comum.

Dai a necessidade da exposição constante dos valores espíritas evangélicos, sem o ruído da indiscrição, mas sem o torpor do comodismo.

Serviço de sustentação do progresso renovador. Quando puderes, auxilia a essa iniciativa benemérita de preservação e salvamento.

Ajuda a página espírita esclarecedora a transitar no veículo das circunstâncias, a caminho dos corações desocupados de fé, à maneira da semente bendita que o vento instala no solo devoluto e que amanhã se transformará em árvore benfeitora.

Ampara o livro espírita, em sua função de mentor da alma, na cátedra do silêncio.

Prestígio e templo espírita com o respeito e a presença, com o entendimento e a cooperação, valorizando-lhe cada vez mais a missão de escola para a Vida Superior.

Como possas e quando possas, relaciona as bênçãos que já recebeste da Nova Revelação, reanimando e orientando os irmãos do caminho.

Disse-nos Jesus: «Não coloques a lâmpada sob o alqueire».

Podes e deves, assim, expor a tua idéia espírita, através da vitrina do exemplo e da palavra, na loja de tua própria vida, para fazê-la brilhar.

(Psicografia de Chico Xavier)

Dr. José Alberto Touro

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128

Fone: 722 - 3872 - França - São Paulo

Princípios fundamentais do Espiritismo

Dr. Wilson

de Mello

Quase toda gente, inclusive alguns espíritas, ignora o que seja o Espiritismo. A impressão geral é de que ele se resume na prática das sessões de invocação de espíritos. Esta prática, no entanto, é uma das partes menores da Doutrina. A maioria dos que o procuram vai em busca de cura para os seus males físicos, das suas doenças ou em procura de solução para as suas dificuldades morais ou financeiras. Isto constitui, não só ignorância dos postulados da Doutrina, mas também e sobretudo abuso inqualificável.

O Espiritismo, o Consolador prometido pelo Cristo, o Cristianismo Redivivo, explicado em Espírito e Verdade, se dirige à alma do homem e procura transformá-la e conduzi-la no caminho da verdade e da vida. O seu reinado não é deste mundo.

Triplíce é o aspecto sob que deve ser considerado: científico, filosófico e religioso. Em cada uma destas facetas, grandiosos são os ensinamentos que propicia aos homens amantes do progresso.

— Seus princípios fundamentais podem ser resumidos da maneira que segue:

I - Existência de Deus

Criador de tudo o que existe, fato primário de todas as coisas. Quem não admite a existência de Deus, eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, quem não o ama acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, não pode ser chamado espírita.

II - Existência e imortalidade da alma

Saíde ignorante das mãos do Criador, a alma caminha sempre para a frente na conquista da felicidade. Após a cessação do que se chama vida orgânica, através do fenômeno da morte, a alma sobrevive, continua vivendo independente do corpo que habitou e não é possível a sua destruição. Vive eternamente. É imortal. Ela, que teve um princípio, jamais terá fim.

III - Comunicação dos espíritos

Vivendo em toda parte, no mundo espiritual, que está localizado além do mundo material, de que é a continuação, os Espíritos estão constantemente em relações conosco, se bem não os vejamos, dadas as diferenças físicas existentes entre os dois mundos.

Eles podem, no entanto, em circunstâncias dadas, servindo-se dos chamados médiums, por-se em relação direta conosco, de diferentes modos, segundo as diferentes mediunidades existentes. Assim, podemos falar de viva voz com um parente ou amigo desencarnado, podendo mesmo vê-lo ou tocá-lo, nas sessões de materialização. Grande é o consolo que usufruímos neste contacto, já que tínhamos o nosso amigo ou parente como eternamente perdido. É absoluta é a certeza que passamos a ter da existência e da sobrevivência da alma.

IV - Unidade do plano divino

As leis de Deus são eternas e imutáveis e jamais poderão ser derogadas. O que as caracteriza é a harmonia, nunca entrando em litígio uma contra as outras.

Os Espíritos partiram todos de um mesmo princípio e terão que atingir um mesmo fim, que é a felicidade. Imortal, tendo à sua frente a eternidade, o Espírito trabalha constantemente pelo seu progresso. O trabalho é lei da natureza e por ele o homem aprende a desenvolver a sua inteligência. Deus não fica inativo um momento sequer. Toda a grandiosa e quase inconcebível maquinaria celeste se move sob as suas ordens, num rigor extraordinário de ordem e método.

V - Pluralidade dos mundos habitados

Pigmeu do mundo estelar, grão de areia perdido no espaço infinito, a Terra não é e nem pode ser o único planeta habitado. Aos bilhões os mundos se espalham por toda parte, não têm fim. A vida palpita em todos eles, sob formas e modos que ainda desconhecemos. A humanidade, no entanto, é uma só, quer o Espírito habite a Terra, quer habite outro planeta localizado nos desvãos do infinito. Deus é Criador de tudo o que existe, é o Pai de todas as cri-

turas e o Infinito é a sua moradia.

VI - Reencarnação

Não tendo o homem, numa curta existência de 60 anos, tido tempo de se reconciliar com o seu Criador, do qual inadvertidamente se separara, e como quer o Pai amantíssimo, que é todo Justiça e Amor, que nenhuns de suas ovelhas se perca, mas que todas se salvem, novas oportunidades lhe são dadas para esta reconciliação.

Ele retorna à vida material, depois de a ter deixado. Assim se explicam todas as desigualdades físicas e morais que há entre os homens e também físicas mais consolidadas em nossa mente a idéia da Justiça de Deus.

VII - Fora da caridade não há salvação

O amor do próximo é a base para o aperfeiçoamento moral. Quem ama ao seu próximo deseja-lhe todo o bem possível e usa de caridade para com ele. Pelos frutos se conhece a árvore. A fé sem obras é letra morta. Deus prefere que trabalhemos com amor a que egoisticamente o adoremos fechados entre qua-

tro paredes, no desejo da conquista de nossa própria salvação, indiferentes aos que nos cercam e que necessitam do nosso auxílio.

— Filhos do mesmo Pai, somos irmãos perante Ele, que nos quer a todos com o mesmo amor, sem preferências e sem distinções. A Fraternidade deve ser o laço que nos une constantemente. Na vida eterna, no Reino de Deus, não há nacionalidade, não há pretos nem brancos, homens ou mulheres, capitalistas ou comunistas, pobre ou rico. Há espíritos imortais, centelhas divinas, a trabalharem para o seu aperfeiçoamento, para a sua purificação, de modo a se tornarem Missionários Divinos, executores da vontade de Deus.

— Que os homens da Terra aprendam todas estas coisas, para seu próprio benefício. O Espiritismo, Águia que desceste da sede de conhecimento, aí está, ao seu alcance. Ele rasgou o véu do mistério, a encobrir a clareza da Verdade. Do seu estudo virá a luz que redimirá a humanidade do erro, da luxúria, do egoísmo e do ódio, reconduzindo-a ao seio carinhoso do Pai.

TRABALHO

Aluísio S.

Palhares

Não basta, em Espiritismo, ocupar tão unicamente um lugar físico em suas fileiras ou alardear FIDELIDADE se, por decorrência da convicção religiosa, a criatura não se anima a operar a sua Reforma Intima, empenhando-se nos lances redentores do TRABALHO.

Conduzidos à Seara do Senhor, cuidemos também de não planejar colocar o Senhor a serviço de nossos programas individualistas, como temos feito no decorrer dos séculos. Compentremo-nos, afinal, da célebre conversão de Paulo de Tarso, às portas de Damasco.

Levados à proximidade do Mestre, seja pelas portas da mediunidade com seus fenômenos sensibilizantes, seja pelo contacto com as lições renovadoras dos livros nobres, voltemo-nos ao Senhor da vida e procuremos ouvi-lo e ajustar-nos ao seu Programa de redenção de toda a nossa Humanidade.

Evitemos, logo após os primeiros contactos com a Doutrina Espírita, de pretender reduzi-la à nossa proporção espiritual, desvestindo-a de suas exigências de suas nobilitantes qualidades, e estabelecendo normas estranhas e exigências inusitadas. Será em vão que aspiraremos aviltar as suas tarefas, procurando ajustá-las aos nossos pendores, dispensando-nos de ajustar os nossos pendores às tarefas novas.

Para muitos Espiritismo poderá ter sido, em seu princípio, um adentrar numa faixa de notívado, quando ajustamos nossa mente em simbiose com a Espiritualidade Maior, recolhendo do alto o banho renovador da Esperança e da Fé.

Após esse doce namoro, realizou-se o espousalício e aceitamos o Espiritismo qual se tivéssemos conquistado um lar de há muito sonhado, pleno de encantamentos e promessas de uma vida nova.

No entanto, por sermos crianças espirituais e não estarmos ainda plenamente habilitados a sustentar o clima de amor em que nos nutríamos nos primeiros momentos, eis que nos sentimos despertar para o cotidiano, com a realidade do dia a dia.

Habitados secularmente ao mundo desregrado, ao despotismo de escravocratas inveterados, a usurpar posições que nos realçassem o brilho da vaidade - não raro nos transformamos em pedras de tropeço no campo da Evolução. Mesmo nos afirmando Espíritos e ocupando posições na vanguarda do movimento renovador, eis que de súbito nos surpreendemos: exercitando uma língua ligeira para articular

lar as frases da maledicência.

— Manejando um verbo sempre pronto ao desculpismo milenar, empreendendo a fuga das tarefas sacrificiais, sobrecarregando companheiros com os pesados fardos de nossa irresponsabilidade.

— Transformados em vigilantes severos e intolerantes, graciosamente guindados a expulgar colaboradores, qual se ainda ontem não houvessemos chegado trazendo dolorosas nódoas morais.

— Obstinação em fazer valer nossas opiniões e os nossos programas, sem ocupar-nos em verificar se porventura são esses também os programas do Mestre.

— Mordomos de bens materiais, em nome da Doutrina, afastando todos aqueles que nosso coração teima ser usurpador, afirmando que assim agimos por muito amar nossas obras e esquecendo que as autênticas instituições doutrinárias são espirituais e existem a benefício dos homens.

— Maneirosos e enveredados por fora, à semelhança de fariseus educados na hipocrisia, sem que nossas atitudes reflitam o que nos vai pelo coração.

— Sorrisos fáceis nos lábios, retendo e curtindo o mágoa e veneno no recesso da alma.

— Memória brilhante para referir-se ao nome do Mestre e aos seus ensinamentos, como procediam os escribas, mas destros em manufaturá-los em vestimenta de nossos interesses menores.

— Defensores da união de proslitos, desde que tal ocorra à sombra de nossas normas particularistas.

— Hábeis esgrimistas nas tribunas e no círculo de conversação doutrinária, retinendo sem piedade os que não se ajustam aos nossos estatutos falíveis...

Espíritas assim somos muitos

A nós, trabalhadores anônimos da Seara Bendita que já, pelo menos, ouvimos muitas vezes, as aulas do Curso Básico na FERESP e rememoramos as lições de «A Verdadeira Propriedade» (13a. aula), «O Semeador» (15a. aula), «Os Trabalhadores da Última Hora» (17a. aula), «Não Ponhais a Gandaia Debaixo do Alqueire» (19a. aula), e muitas outras parábolas evangélicas; jamais poderíamos ouvir o TRABALHO, no EXEMPLO dado pelo nosso Mestre Jesus.

Eis porque Ele dissera:

«Quem NÃO está comigo é contra mim, e quem comigo NÃO AJUNTA, ESPALHA».

Jesus (Lucas - 11:23)

Grupo de Amigos Construtores

Ajude o «Grupo de Amigos Construtores», Departamento da Mocidade Espírita de Franca. O seu objetivo é auxiliar as famílias necessitadas, construindo casas para ampará-las do frio e da chuva. Integre-se no Grupo, auxiliando como puder ou tornando-se sócio com uma mensalidade de Cr\$ 50,00. Mas atenda somente aos elementos credenciados pela Mocidade Espírita de Franca. Quais quer outras informações, pelo fone: 722-3318, com Leon ou Nilton.

Lembre-se: GRANDE É O AMOR QUE CONSTROI!



EM SETEMBRO, REALIZA-SE EM SALVADOR O VI CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA - SOB ORIENTAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DESSE ESTADO - PROGRAMA DE TESIS PRIORITARIAS.



CORREIO CORREIO

A COMISSÃO DO CONGRESSO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS JÁ MARCOU DATA PARA SUA REALIZAÇÃO — OUTRAS MEDIDAS IMPORTANTES.

CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

De 7 a 10 de setembro deste ano realizar-se-á em Salvador, Ba., o Quarto Congresso Espírita desse Estado, patrocinado pela Federação Espírita Baiana e sob orientação também de uma Comissão que integra o Órgão do Conselho Federativo junto à FEB. Um dos mais ardorosos entusiastas desse movimento é nosso co-idealista Francisco Bispo dos Anjos, Presidente do referido Congresso Espírita da Bahia. Esse certame visa dar maior ênfase às normativas de Unificação entre os centros espíritas desse Estado, em correspondência às necessidades atuais da Doutrina Espírita. Assim, as teses propostas para os congressistas visam estabelecer uma hierarquia de prioridades nas tarefas das entidades filiadas à FEB. Outro tema prioritário também de relevância, sem dúvida, o da Educação da Criança, do Jovem e do Adulto em confinamento com os postulados doutrinários e cristãos à luz do Espiritismo.

CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES

A Comissão Organizadora do VII CBJEE cumpre programa de reuniões periódicas para reforçar as bases desse evento já com data prevista para 15 de novembro de 1979. Uma das medidas que merecem ser anotadas, além de receber apoio em favor de sua organização, a que visa melhor observância quanto aos participantes desse acometimento de representação importante para nossa Doutrina. Desse modo, só podem participar do CBJEE Jornalistas e Escritores ligados diretamente à Imprensa Espírita.

Não haverá restrição a ninguém que queira acompanhar o programa de trabalhos do nosso Certame de novembro/79. Apenas que os Jornalistas e Escritores, registrados no Cadastro Geral do Congresso, que possuam credenciais de seus órgãos publicitários, poderão ter direito a voto e compor as comissões referentes às teses e discussões dos mesmos em Plenário.

PALESTRAS PREVISTAS

O Diretor do Museu Espírita do Rio de Janeiro, nosso fluente companheiro prof. Antônio de Souza Lucena, também ilustre expositor de nossa Doutrina, cumprirá roteiro de palestras em diversas cidades de nosso Estado. Em setembro próximo estará ele em São Paulo, Santos, São Bernardo e outras entidades do Grande São Paulo para essa programação. Possivelmente esse ilustre confrade, nessa época, dará chegada até Franca para cumprir também velha promessa de trazer-nos sua fala pontificada de experiência e cultura evangélicas.

COMETRIM

O Conselho Diretor da XI CONCENTRAÇÃO DE MOC. ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO sob a sigla COMETRIM, tem desenvolvido excelente programa preparatório para sua realização este ano de 1978. Realizou-se assim nos dias 22 e 23 de abril/78, na próspera cidade de Prata, MG, a primeira prévia desse Movimento, cujo êxito se completou com a colaboração de diversos representantes das cidades patrocinadoras dessa Concentração. Chegamos agora informação de que a 2ª. Prévia da «Décima quinta» foi indicada para ter como cidade patrocinadora a localidade de Monte Alger, cujo encontro será nos dias 23 a 30 deste mês de julho.

SEMANA ESPÍRITA EM CAMPOS

Na semana de 23 a 30 deste atual mês de julho, realiza-se em Campos, RJ, um encontro que reunirá diversas entidades espíritas e confrades, além de que, ali, aguardam-se representações de outras cidades.

O orador escalado para a abertura dessa semana foi o benquisto prof. Newton Bouchat, que fará a palestra inicial da Semana no período da tarde. Enquanto que o mesmo expositor estará na Instituição «Maria de Nazareth», às 10 hrs. da manhã, para um tema evangélico-doutrinário.

PALESTRAS NO ESTADO DO RIO

Acompanhado pelo casal Lineu e Elenir Meireles, de Niterói, RJ, nosso colaborador prof. Newton Bouchat visitou as localidades fluminenses de Cambuci e Aperibe, onde pronunciou palestras doutrinárias, focalizando a Mediunidade de Chico Xavier. Nos dias

10 e 11 de junho último as referidas noites em Cambuci e Aperibe foram marcantes de entusiasmo. O prefeito cambuciense, sr. Agualdo Peres Melo, deu sua presença nessa ocasião. Estiveram presentes também delegações de diversas cidades vizinhas, que all foram prestigiar essa programação de nossos companheiros.

MÊS ESPÍRITA EM ADAMANTINA - SP

A União Municipal Espírita de Adamantina, neste Estado, realiza durante este mês de julho o seu IV Mês Espírita, que emplace como promoção maior a V Feira do Livro Espírita. No programa de palestras estão os valorosos expositores do Espiritismo, como seguem: Dia 1/7 - dr. Sérgio Lourenço, de Pres. Prudente; 2/7 - profa. M. Fátima Fragata Furian; 8/7 - profa. Claudete G. Rosato; 9/7 - Celso Ataíde Squizato; 15/7 - Antônio Jorge; 16/7 - Evangelização (aula) pelos expositores da UME local; 22/7 - Jocely Rosseti Guerreiro; 23/7 - Carlos R. Bocchi Pereira; 29/7 - profa. Terezinha de Jesus, de Sto. André, e 30/7 - prof. Miguel de Jesus, de Santo André, SP.

AUTÊNTICA UNIFICAÇÃO

Um dos trabalhos que demonstraram espírito cristão elevado, sem favor, o da FUSÃO da Federação do Estado do Rio de Janeiro com o Conselho Federativo Nacional da FEERJ. Esse entendimento representa passos de homens emancipados e que tudo fazem para que a Unificação entre as entidades espíritas seja por correspondência dos princípios de solidariedade humana. Um passo de garantia também para o futuro de nossa Doutrina, cujos próceres devem evitar a todo o custo paixões e apegos às coisas limitadas no plano físico.

EXPOSIÇÃO ESPÍRITA

O êxito alcançado da I Exposição Espírita, realizada em 1968, sob patrocínio da Federação Espírita do Estado de São Paulo e que teve no dinamismo de Pedro Jacinto uma das suas forças de sustentação, pediu de novo nova programação para divulgar as obras, os livros, os jornais e as atividades espíritas do nosso Estado e do Brasil. Desse modo, uma comissão indicada pela FEESP já estuda nova programação nesse sentido que, desta vez, como é de prever-se, será bem mais ampliada. Recordar-se que essa Exposição ampliou sua montagem em Montevideo, Capital do Uruguai, e Buenos Aires, Argentina.

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS E PALESTRAS

Informam-nos os diretores da FEESP aos espíritas que vão a São Paulo e que, aos domingos, não encontram meios de entrar em convívio mais direto com os movimentos doutrinários, sobre a programação da Federação, sita à Rua Maria Paula, 158: aos domingos, nessa Casa Mater, realizam-se duas palestras doutrinárias por expositores credenciados. Assim, às 10 e 30 da manhã, no Sslão «Dr. Bezerra de Menezes», todos os dias de domingo há palestras e estudos evangélicos e, ainda, nos mesmos dias, às 19 hrs., no mesmo auditório, realizam-se conferências com preparação artística para essas noites pelo Coral da FEESP, cantos e outras áreas de músicas ao piano.

Entidades Espíritas

Estão com suas diretorias eleitas e empossadas:

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESPÍRITA «MAHATMA GHANDI», de Catanduva, neste Estado - PRES: Guido Bróglia; VICE: Cláudio Brandão; SCRTS: Atilio F. Cypriano e Sérgio Gonçalves; TSRS: Bonifácio Montana e Atilio Caldearelli.

ORGAN. CRISTÁ «ANDRÉ LUIZ», de São Bernardo do Campo, SP - PRES: Dr. Neuci Cunha Gonçalves; (Diretor Executivo) Dir. Depto: Pécio Rodrigues; Outros Diretores: Antônio de Jesus, Eduardo Pimenta, Tácito Pinto, Olga Mergulhão; Bernardo Teixeira Neto, João Novaki e José Miguel Gomes.

UNIÃO ESP. DE ARARAQUARA, SP - PRES: Celestino Boschiero; VICE: Edo Mariani; SCRTS: Luiz Fávoro e J. Roberto Moura; TSRS: Euclides Ricci e Martinho J. Santana; Diretores: A. S. Orlando E. Ardum; e Estudos: J. Balbino Cardoso Jr. CONSELHO: Aparecido D. Belvedere, Americo Tagliate-

la, Augusto C. Souza, Durval Martinez Nilson, Orlando, Aroldo Rossini. REPRESENTANTES junto ao CDE: Celestino Boschiero e Aparecido Belvedere.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «ALLAN KARDEC», de São José do Rio Preto, SP - PRES: Miguel Porto Scaff; VICE: Lúcia Valéria Silva; SCRTS: Sheila M. Orestes Toledo. Conselho: Arlete Momphean, João Luiz Chaiça, Marcos A. Santos e Janimara Costa Moreno.

CONSORCIO

Com muita consideração e apreço ao casal Américo Palermo e profa. Stela Ferreira Palermo, registramos o enlace matrimonial de sua delitíssima filha Dirce com o benquisto José Antônio, filho do casal Fernando M. Jasmim de Freitas e da Maria da Conceição O. C. Freitas, cuja realização se deu em data 17 de junho/78.

NATALÍCIO

Em data de 16 de junho/78 registrou se mais um aniversário da muito estimada irmã d. Julieta Engácia Garcia, residente em Ribeirão Preto-SP.

PESTALOZZI NA FRANCAL

Um dos mostruários muito prestigiados na VI FRANCAL foi o de Calçados Pestalozzi, que teve no dr. Tomaz Novelino verdadeiro recepcionista. As representações do Exterior que estiveram nessa mostra do Calçados Pestalozzi não regatearam elogios sobre os modelos e qualidades desta fabricação. Houve encomenda por parte de uma representação estrangeira de 100.000 pares de sapatos modelo mocassin, o que não pode ser atendido, devido estar a Fundação do Educandário Pestalozzi com toda sua produção vendida até dezembro deste ano.

PASSAMENTOS

Desencernou em data de 7 de junho último nosso valoroso confrade sr. José Moraes, figura muito operosa nas lides do Espiritismo da cidade de Ituiutaba-Triângulo Mineiro. Nosso companheiro era também benquisto comerciante nessa localidade, onde mantinha ciclo de amizades muito expressivo. Era Presidente do Centro Espírita «Searitas de Jesus», cargo em que ele sempre se houve com lisura e idealismo.

Nossa solidariedade cristã aos seus filhos, esposa e demais familiares.

ERNESTO PINI

Terminou seu ciclo de existência terrena esse considerado irmão e amigo que, em Franca, foi lição permanente de humildade dentro da filosofia maçônica. Ernesto Pini empunhou por diversas vezes o mahlê da Loja Maç. «Amor à Virtude», de nossa cidade. Criatura morigerada e valorosa, foi para nós verdadeiro missionário da paz e concórdia.

Autodidata muito prestimoso, ameslhou cultura e humanismo para seu Espírito, que nos lecionou sempre a valorização do sentimento universal.

Teremos, nós que com ele convivemos e fomos também seus discípulos, de dar informações mais detalhadas sobre sua vida valorosa e útil.

A sua esposa d. Lola Teixeira Pini, seus filhos e demais familiares, nossa solidariedade cristã.

Gráfica «A NOVA ERA»

(Depto. da Fund. Esp. «Allan Kardec»)

Impressos em geral

Arte — Estética

Atendemos pedidos de qualquer cidade do Brasil, pelo Serviço de Reembolso Postal ou a faturar.

GRÁFICA «A NOVA ERA»

CAIXA POSTAL, 65

FONE 722 - 3317

14.400 - FRANCA - S P